

IMPACTO AMBIENTAL

PROPOSTA 05

ARTISTA INSPIRADORA:
**CAROLINA
CAYCEDO**



Fonte: <http://carolinacaycedo.com/biocv>

Carolina Caycedo nasceu em 1978, em Londres, de pais colombianos. Vive em Los Angeles/EUA e também em La Jagua/Colômbia. Seu trabalho aborda questões sociais, economia solidária, limites institucionais, movimentos de resistência territorial e direitos humanos. Suas propostas artísticas têm caráter coletivo, envolvendo comunidades em processos criativos com performances, desenhos, fotografias e vídeos. Estudou na Roski School of Fine Arts, University of Southern California, Los Angeles. E na Los Andes University, Bogotá, Colombia. Desenvolveu projetos de engajamento comunitário em Bogotá, Quezon City,

Toronto, Madri, São Paulo, Lisboa, San Juan, Nova York, São Francisco, Paris, México, Tijuana e Londres. Já expôs em diversas cidades do mundo e participou de várias Bienais de arte, incluindo as de Veneza, Berlim, Havana e Istambul, além da de São Paulo.

Fonte: <http://carolinacaycedo.com/biocv>

A Gente Rio - Barrado Seja

Dentre alguns artistas que se ocupam da questão do impacto ambiental e social de grandes projetos desenvolvimentistas e infraestruturais, como hidroelétricas e barragens, destaca-se o trabalho de Carolina Caycedo, artista nascida em Londres, mas que vive e trabalha em Los Angeles/EUA e La Jagua/Colômbia. Foi uma das artistas selecionadas para a 32ª Bienal de São Paulo - Incerteza Viva, com o trabalho A Gente Rio, de 2016.

De acordo com o texto de apresentação do site da Fundação Bienal de São Paulo, 32ª Bienal,

A Gente Rio – Be Dammed [A Gente Rio – Barrado seja] (2016) é um projeto que compreende pesquisas em arquivos, estudos de campo e atividades com comunidades ribeirinhas abaladas pela privatização das águas. A Gente Rio (2016),

pesquisa produzida para a 32ª Bienal, trata da vida implicada nesses rios e em suas margens. A obra é composta por distintos elementos, como montagens de fotografias de satélite das usinas hidrelétricas de Itaipu e de Belo Monte e do antes e depois do rompimento da represa de Bento Rodrigues (Mariana, MG); um vídeo feito por Caycedo nessas regiões; tarrafas coletadas durante seus estudos de campo inseridas nos vãos entre os andares do Pavilhão da Bienal; e desenhos que contam as narrativas dos rios Yuma (Colômbia), Yaqui (México), Elwha (EUA), Watu, conhecido como Rio Doce e Iguazu (Brasil) como entidades vivas dotadas de histórias próprias.

Disponível em: <http://www.32bienal.org.br/pt/participants/o/2539>

Figura 1. A Gente Rio (2016). Imagem de satélite. 32ª Bienal de São Paulo – Incerteza Viva



Fonte: <http://carolinacaycedo.com/a-gente-rio-we-river-2016>

PAS Propostas Pedagógicas em Arte e Sustentabilidade

IMPACTO AMBIENTAL

O interesse de Carolina Caycedo é discutir e analisar de que forma a intervenção desses projetos afeta os grupos sociais e o modo de vida de comunidades que vivem nesses contextos. Além de danos ambientais, causados pelo controle e modificação dos cursos de água que fazem parte da tradição cultural desses grupos, a artista busca mapear e registrar suas formas de resistência e assimilação, ou não, dessas transformações.

O registro das relações desses grupos com a natureza, a cultura e as formas de controle e atuação invasiva dessas grandes construções se fazem a partir de uma pesquisa viva, compartilhada com os próprios grupos, gerando produções coletivas em desenho, vídeo, performances e fotografias. Junto com as comunidades afetadas pelos sistemas de poder que sustentam esses empreendimentos, a artista realiza coleta de objetos, pesquisas de documentos em arquivos, filmagens em vídeo, levantamento de dados e mapas, de forma a dar uma visão dos impactos sofridos.

O texto de Fábio Zuker, no catálogo da exposição, aponta para a natureza profunda dos efeitos dessa privatização das águas, com base numa economia extrativista:

Como empreendimentos de infraestrutura, as barragens e as hidrelétricas surgem como uma promessa de progresso e de geração de recursos energéticos que submergem culturas e tradições,

gerando um contingente de desabrigados, muitos dos quais têm os rios como parte estruturante de suas cosmologias. (ZUKER, in VOLZ, 2016, p.116)

Esse é um trabalho artístico que nos aproxima de alguns aspectos dessa dura realidade que, além de afetar violentamente a vida dos grupos sociais diretamente envolvidos, produz reflexos em toda a sociedade. Vale lembrar que uma dessas enormes represas se rompeu em 2015 e outra, mais recentemente ainda, em 2019, causando grandes perdas, muitas mortes e destruição de espaços geográficos inteiros, de forma irreversível, afetando os próprios rios e toda a natureza do entorno. Além das perdas anteriores, envolvendo a construção das represas, o desastre ambiental e social causado pelo seu rompimento afeta todo o país, tendo efeitos econômicos e sociais que repercutirão durante muitas décadas.

Na pesquisa desse trabalho feito para a 32ª Bienal de São Paulo, esse evento da destruição causada pela represa de Bento Rodrigues, bem como os processos de construção e expropriação de terras para a construção de outras represas, desde a Usina Hidrelétrica de Itaipu, são abordados. A artista cria formas de mostrar também a resistência permanente dos indígenas, quilombolas e caiçaras, que durante anos vêm lutando pela permanência de suas terras e relações com elementos naturais, como a própria água dos rios.

Após coletar depoimentos, relatos afetivos e objetos que fazem parte da cultura e dos conhecimentos dessas comunidades afetadas, e outros documentos e materiais diversos, Caycedo coloca em exposição e discussão parte dos impactos gerados nesses processos.

Ainda de acordo com Fábio Zuker,

Nesta pesquisa, “geocoreografias” é o nome dado pela artista para ações que utilizam o corpo como ferramenta política, expandindo-o de modo a compreender a geografia e o território como sendo partes dele. Os corpos de água aproximam-se, assim, do corpo social, de modo que ambos trazem consigo coreografias próprias – seja nos rituais da pesca artesanal ou nas manifestações que ocupam as ruas. Caycedo interpela essa realidade de transformações sociogeográficas com imagens e ações desenvolvidas com as comunidades com que trabalha. Nesse processo, propõe atividades, dá início a diálogos e fornece ferramentas para a elaboração de outras narrativas acerca dos impactos desses projetos. (ZUKER, in VOLZ, 2016, p.116)

O trabalho intitulado Yaqui, Yuma, Elwha, 2016, é um conjunto de desenhos e textos que contam as narrativas dos rios Yuma (Colômbia), Yaqui (México), Elwha (EUA), Watu, conhecido como Rio Doce e Iguaçu (Brasil) como entidades vivas dotadas de histórias.

PAS Propostas Pedagógicas em Arte e Sustentabilidade

IMPACTO AMBIENTAL

Figura 2. Yaqui, Yuma, Elwha, 2016. Marcador e tinta sobre papel Canson. 150 x 45 cm (cada).



Fonte: <http://www.32bienal.org.br/pt/participants/o/2539>

Outra imagem mostra alguns objetos que fazem parte do trabalho com comunidades que habitam o entorno de rios, trazidos do contexto da vida cotidiana. Tratam-se de redes de pesca acrescidas de instrumentos musicais.

Figura 3. Cosmotarraya Yaqui [Cosmorrede de pesca Yaqui], 2016. Rede de pesca tinturada, ruana e maracas. 94 x 47 x 11 cm.



Fonte: <https://www.calfund.org/nonprofits/featured-funds/fva/2016-gallery/carolina-caycedo/>

Vários trabalhos de Caycedo tomam como objeto de estudo rios de diferentes contextos e países, e as consequências de sua exploração para as comunidades e para a natureza. Diz ela que se lutamos por um rio devemos lutar por todos. E declara que: “Hay muchos efectos del extractivismo, pero estoy interesada en la desconexión que se genera entre el pensar y el hacer o el sentipensar: que significa pensar con el cuerpo”

Disponível em:
<https://www.revistaarcadia.com/arte/articulo/lecturas-performaticas-por-la-artista-carolina-caycedo-en-la-galeria-instituto-de-vision/48482>

Mesmo se os episódios sobre os quais esses trabalhos tratam estejam localizados geograficamente distantes de nós, a reflexão da artista sobre esse tipo de situação é necessária e imprescindível. Os efeitos dessas catástrofes atingem a todos nós. E podemos abrir os olhos para eventos que estejam ocorrendo mais proximamente.

Há, em nosso cotidiano, muitas ações de intervenção na natureza e em espaços de vida de pequenas comunidades, que dependem da relação mais próxima com a natureza para sobreviver. E as intervenções no espaço natural atingem pessoas que vivem nas cidades também. Pois todos dependemos daquilo que é produzido no ambiente natural e todos precisamos cuidar dele.

LINKS

Site da artista:
<http://carolinacaycedo.com/>

Carolina Caycedo y el arte de la resistencia (texto):
<https://atlasiv.com/2017/09/27/carolina-caycedo-arte-la-resistencia/>

Vídeo A gente Rio, de Carolina Caycedo:
<https://vimeo.com/182080245>

REFERÊNCIAS

BIENAL SÃO PAULO. 32ª Bienal de São Paulo. Incerteza Viva. 2016. Site oficial.

Disponível em:
<http://www.32bienal.org.br/pt/participants/o/2539>
Acesso em 02 de abril de 2019.

MORENO, Paola. Las historias de los ríos. Disponível em:
<https://www.revistaarcadia.com/arte/articulo/lecturas-performaticas-por-la-artista-carolina-caycedo-en-la-galeria-instituto-de-vision/48482>
Acesso em 02 de abril de 2019.

VOLZ, Jochen; REBOUÇAS, Júlia (Orgs.). 32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva. Catálogo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2016.

IMPACTO AMBIENTAL

ATIVIDADES PRÁTICAS

EM BUSCA DAS ÁGUAS

- Procure conhecer mais sobre os cursos de água presentes em sua cidade.
- Há rios ou riachos? Lagos ou lagoas?
- Qual é o estado desses cursos de água?
- Trace um mapa dos rios, riachos, lagos e lagoas que estão presentes na cidade onde você mora.
- Esse mapa pode ter um formato diferenciado, com desenhos de coisas que fazem parte da cidade e que interferem no curso das águas.

COMPARTILHANDO PRODUÇÕES

- Crie uma forma de apresentar aos outros esse trabalho.
- A comunidade escolar e a comunidade do bairro ou da cidade podem usufruir dessa criação e da reflexão realizada para sua realização.

REGISTROS POÉTICOS

- Escolha um dos rios, riachos ou lagoas pesquissados e invente uma forma de fazer registros de sua presença e de seu estado.
- Filme, fotografe, desenhe ou faça alguma escultura para apresentar a sua forma de enxergar esse curso de água escolhido.

Algumas questões a pensar para ajudar nessa elaboração:

- Investigue sobre a história desse lugar.
- Houve interferências do ser humano sobre o entorno?
- Há pessoas que dependem diretamente desse rio ou riacho para sua sobrevivência diária?
- Qual a sua relação com esse rio ou riacho?

PARA AJUDAR A PENSAR
EM PROPOSTAS POÉTICAS

Além do trabalho da artista Carolina Caycedo, aqui apresentada, há o trabalho de uma artista de Porto Alegre, RS, que foi em busca da história e das transformações sofridas pelo Arroio Dilúvio, importante curso de água da cidade de Porto Alegre, criando formas de apresentar e de discutir essa história junto à comunidade, por meio de seu trabalho artístico. O Arroio Dilúvio sofreu transformações ao longo dos anos e hoje é muito diferente do que foi no passado, o que teve impactos na paisagem e na vida das pessoas. A artista é Maria Ivone dos Santos. Você pode pesquisar sobre esse trabalho a partir dos dois textos indicados a seguir, disponíveis on line, escritos por ela mesma:

1. O imaginário do arroio Dilúvio nas imagens de imprensa e nas representações da arte.

Disponível em:

<http://anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/154.pdf>

2. A cidade, o arroio, o lago e alguns apagamentos: a observação como processo artístico e espaço crítico.

Disponível em:

www.ehu.eus/ojs/index.php/ausart/article/download/12053/11810